

ARTE E NATUREZA NO PALÁCIO CRUZ E SOUSA: ESTUDO ICONOGRÁFICO DAS DECORAÇÕES PARIETAIS E DE TETO

Raquel Mór Bueno, Alice Viana Bononi

INTRODUÇÃO

O presente trabalho investiga a ornamentação interna do andar superior do Palácio Cruz e Sousa, atual sede do Museu Histórico de Santa Catarina, com especial atenção aos motivos vegetais e às demais figurações da natureza presentes em suas decorações parietais e de teto. Construído em meados do século XVIII para abrigar a sede do governo da Capitania da Ilha de Santa Catarina, o edifício passou por uma ampla reforma entre 1894 e 1898, após a Proclamação da República. A pesquisa parte da compreensão de que a ornamentação arquitetônica não desempenha apenas uma função decorativa. A seleção e a disposição de determinados motivos em paredes e tetos podem participar da construção de significados relacionados à função dos ambientes, aos valores sociais e políticos de determinado período e às formas historicamente construídas de representar a natureza. Nesse sentido, os elementos vegetais encontrados no Palácio podem ser compreendidos como parte de um repertório no qual a natureza é transformada em linguagem ornamental, adquirindo significados associados, entre outros aspectos, à força, à permanência, à vitória, à abundância e ao refinamento. O objetivo da pesquisa foi, portanto, identificar e catalogar os motivos ornamentais presentes nos ambientes internos do Palácio Cruz e Sousa, com ênfase nas representações vegetais, investigando seus possíveis significados iconográficos e suas relações com a função dos diferentes espaços. Buscou-se ainda compreender de que modo esses elementos participam de uma concepção de natureza transformada em repertório artístico e simbólico no contexto das últimas décadas do século XIX.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa caracteriza-se como básica, exploratória e qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica e documental ao levantamento direto da ornamentação existente no edifício. Foram realizados registros fotográficos dos ambientes e de seus elementos decorativos, seguidos pela identificação, classificação e análise dos motivos encontrados.

A investigação procurou reconhecer a origem e a circulação de determinadas formas ornamentais, seus usos históricos e os significados culturais e simbólicos a elas associados. Os motivos foram cotejados com repertórios iconográficos e estudos sobre símbolos e ornamentação, entre os quais se destacam o *Dicionário Ilustrado de Símbolos*, de Hans Biedermann, *A Linguagem das Flores*, de Sheila Pickles, e *Dictionary of Ornament*, de Philippa Lewis e Gillian Darley. O levantamento também considerou o contexto histórico da reforma republicana do Palácio e a relação existente entre a ornamentação e a função original dos diferentes ambientes.

A análise não procurou compreender os elementos de maneira exclusivamente isolada, mas também observar as relações estabelecidas entre os diferentes motivos dentro de uma mesma composição. Desse modo, a ornamentação foi analisada como um sistema visual no qual formas vegetais, animais, objetos e outros emblemas podem se articular na construção de significados mais amplos.

Como resultado do levantamento e da sistematização dos dados, foi elaborado um catálogo dos motivos identificados, reunindo registros e informações que podem contribuir para pesquisas posteriores e servir como referência para ações de mediação e educação patrimonial desenvolvidas pelo Museu Histórico de Santa Catarina. A produção desse catálogo já estava prevista como um dos resultados do plano de trabalho.

RESULTADOS

O levantamento permitiu identificar e catalogar **46 elementos ornamentais** nos espaços analisados do Palácio Cruz e Sousa. A observação do conjunto evidencia a presença de um repertório característico da arquitetura eclética, marcado pela combinação de referências provenientes de diferentes tradições artísticas e ornamentais. O ecletismo, difundido no Brasil durante o século XIX, permitiu uma utilização relativamente livre desses repertórios, que passaram a ser combinados e ressignificados em novas composições. Entre os ambientes estudados, o Salão Nobre constitui um caso particularmente significativo. Por seu caráter representativo e por sua função relacionada à recepção e à vida oficial do Palácio, apresenta uma composição ornamental especialmente complexa. Em um dos conjuntos localizados no teto encontra-se uma águia associada à inscrição “Estado de Santa Catarina”, circundada por diferentes elementos, entre eles ramos de trigo e louro, anjos, uma chave, uma âncora e uma concha de vieira. Dentro dessa composição, os motivos vegetais participam diretamente da elaboração de uma linguagem de poder. O louro possui uma longa tradição iconográfica relacionada à vitória, à glória e à permanência, enquanto o trigo está associado à fertilidade, à abundância, à continuidade da vida e à renovação. Esses elementos naturais não aparecem, portanto, apenas como preenchimento decorativo: incorporados à arquitetura, passam a integrar uma estrutura simbólica mais ampla.

A presença do louro e do trigo junto à águia, à chave e à âncora permite compreender como diferentes elementos iconográficos são reunidos na construção de uma imagem de autoridade, estabilidade e continuidade. A chave relaciona-se tradicionalmente às ideias de abertura e fechamento e ao exercício de poder, enquanto a âncora remete à firmeza, à estabilidade e à esperança. A ornamentação do Salão Nobre contrasta ainda com os ambientes privados destinados à família governante, descritos no levantamento como espaços muito mais despojados e predominantemente brancos. Essa diferença reforça a relação entre ornamentação e função do ambiente: justamente os espaços destinados à representação institucional e à recepção pública concentram uma carga ornamental e simbólica mais intensa.

Os resultados permitem, dessa maneira, compreender a representação da natureza no interior do Palácio não como mera reprodução de formas naturais. Ramos, folhas, flores e frutos são selecionados, estilizados e combinados a outros emblemas, convertendo a natureza em repertório ornamental e atribuindo-lhe valores culturais específicos. A natureza representada passa, assim, a participar da construção visual dos espaços e dos significados que eles pretendem comunicar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos elementos catalogados evidencia que motivos provenientes de repertórios ornamentais de ampla circulação foram apropriados e articulados localmente. No caso dos motivos vegetais, a natureza deixa de ser apenas objeto de representação para se transformar em linguagem simbólica. Elementos como o louro e o trigo, por exemplo, passam a carregar sentidos relacionados à vitória, à permanência, à abundância e à continuidade, integrando composições associadas aos espaços de representação do poder. Desse modo, o estudo permitiu perceber que a relação entre arte e natureza no Palácio Cruz e Sousa se estabelece por meio de um processo de seleção, estilização e atribuição cultural de significados às formas naturais. Ao serem incorporados à arquitetura, esses motivos colaboram para a produção de determinadas narrativas sobre poder, autoridade e identidade institucional.

Palavras-chave: iconografia, ecletismo, República catarinense, história do Brasil.

ANEXOS



Figura 1. Composição central do Salão Nobre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIEDERMANN, Hans. **Dicionário Ilustrado de Símbolos**. Tradução de Glória Paschoal de Camargo. São Paulo: Melhoramentos, 1993
- PICKLES, Sheila. **A Linguagem das Flores**. São Paulo: Melhoramentos, 1992
- LEWIS, Philippa; DARLEY, Gillian. **Dictionary of Ornament**. Nova Iorque: Pantheon, 1986.